**Relatório do Estudo Exploratório:**

**Virgínia Nunes**

*Sobre o campo de estudo*

Projeto aprovado no Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, se destacando a temática de “Sexualidades/Diversidade Sexual”

*Sobre o contexto da pesquisa por cidade*

*a)Sobre a cidade:*

A cidade é localizada no Litoral Norte de Santa Catarina, ficando a 188km da capital Florianópolis. data de 5 de janeiro de 1504, conforme sua história assinala, é a primeira povoação de Santa Catarina. Sua fundação ocorreu em 1847, onde o “pelourinho” do povoado foi erguido em 1649. Sua igreja Matriz, Nossa Senhora da Graça, data de 1650, e em 1658, a ainda pequena comunidade foi elevada a categoria de vila. Com forte miscigenação negra, indígena e branca, é a terceira cidade mais antiga do Brasil, sendo tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Atualmente a sua população residente em 42.520 mil habitantes,, segundo o IBGE(2010). Tendo o quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres, mais de 70% da renda do município são gerados pela movimentação portuária, com destaque também para o turismo e o comércio. Além do porto, a economia da cidade também se deve a uma grande multinacional, caracterizada como uma indústria de transformação de aço, instalada em 2003,

*Rede de ensino:* O município conta com 17 escolas municipais e 11 escolas estaduais.

*b)Sobre organizações de mulheres*

A partir do diálogo estabelecido com a professora responsável pelo Projeto Pedagógico ganhador do Prêmio Construindo Igualdades de Gênero, pude ter acesso a informações importantes sobre a organização de mulheres, localizando um grupo organizado de mulheres pescadoras, o que parece um pouco incomum por normalmente encontrarmos associações de pescadores, colônias de pescadores, dentre outras. Essa organização de mulheres é reconhecidas por Lei municipal como “utilidade pública municipal” por decreto em 2011. Também tive acesso a informações sobre o Conselho de Mulher Municipal que, criado em 2007, é formado por “28 conselheiros de 14 entidades” - conforma a sua página oficial, - dentre essas 14 entidades, 7 são secretarias municipais e 7 entidades não-governamentais, nesse perfil de entidades não-governamentais é possível, pela nomenclatura, conjecturar possíveis áreas de atuação, como saúde, questões afrodescendentes, entidades de classe, religiosa, dentre outras. Algumas atividades são desenvolvidas anualmente pelo conselho, como o “Concurso de Redação”, o “Troféu Mulher que faz” e eventos alusivos ao dia nacional e internacional da mulher. De acordo com o site, como o conselho ainda não possui sede própria, as reuniões acontecem em locais diversos.

*c)Sobre a Escola*

A Escola, de cunho estadual, iniciou suas atividades em 1932, sendo premiada com o projeto *“Educar para a Diversidade: Escola Promotora de Igualdades diante das Diferenças”*, em 2013, na 9ª edição do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero”. O referido projeto buscou descrever a prática inclusiva da temática da “sexualidade” no seu PPP –Plano Político Pedagógico. A escola conta com cerca de 800 alunos/as das mais diversas realidades socioculturais e econômicas atualmente e vem desenvolvendo tais práticas desde 2010 a partir de iniciativa das aulas da professora de Biologia seguida pelos professores de história e sociologia e eventualmente pelos demais professores das demais disciplinas como tema transversal obrigatório de acordo com o PPP da instituição, publicado no seu blog oficial. O objetivo da transversalização da temática da sexualidade em todas as disciplinas, de acordo com seu projeto, foi de promover a cultura do respeito à diversidade sexual na escola e na sociedade.

Exemplos da metodologia, encontramos na aula de Biologia que trabalhou a “homossexualidade como fator genético nos seres vivos, paralelamente aos estudos de clonagem, transgenia, inseminação artificial, biotecnologia, células tronco, etc.”; na aula de Matemática que realizou pesquisa interclasse e tratamento estatístico com seus/suas alunos/as sobre gravidez e sexualidade na adolescência e sobre o bullyIng na escola, tendo com objetivo dos trabalhos apresentados pelos alunos, como consta no projeto, informar e conscientizar todos/as os envolvidos/as no processo sobre a importância de cada tema abordado. Uma das outras várias disciplinas que trabalharam a temática foi Química, que trabalhou com “homossexualidade e o metabolismo cerebral, envolvendo a monoamina 5-hidroxitriptamina (5-HT) ou serotonina, molécula envolvida na comunicação entre os neurônios e vinculada estreitamente com a excitação e as emoções que provocam a atração erótica.”, realizando pesquisa e orientação de trabalhos científicos acerca do tema, além de debates em sala de aula.

ESTUDO EXPLORATÓRIO: IDA AO CAMPO

Virgínia Nunes

Embarquei para a cidade-destino as 8:50 com previsão de chegada as 10h. O ônibus pequeno, tive a impressão que eu era a única mulher ali dentro. Seguimos passando por mais uma cidade, a paisagem era um misto de grandes galpões com a natureza ali presente, muitas construções que pareciam ser novas, com outras em processo de formação. Muitos terrenos abertos, com tratores passando e caminhões tirando terras, possivelmente para mais uma indústria ou loteamento residencial, pois assim como tinham placas de vendas de lotes tinham também informando que ali tal empresa iria se instalar.

*A cidade-destino*

Perguntei para o motorista se conhecia a Escola que estava procurando, ele me orientou soltar no centro, pois ali era mais próximo. Soltei com mais 10 homens que estavam juntos conversando, com sotaque que muito lembrava o nordeste, e nos dirigimos simultaneamente para um bar em frente ao ponto. Percebi que lancharam e sentaram numa mesa com outro homem que não veio com eles, parecia explicar para eles onde iriam trabalhar, dividindo por alguns lugares, possivelmente mão-de-obra para a região.

Aproveitei o café para conversar com a senhora que nos servia, aparentando seus 70 anos, muito arrumada para aquele lugar antigo, de forma gentil me explicou que ali era a antiga rodoviária, perguntei sobre casas de aluguel e o endereço da escola. Após algumas explicações seguir a Av.Principal em direção a Escola, uma via muito movimentada de carros e pessoas passando, lojas de pequeno a grande porte, com bancos, setores da prefeitura, shoppings, e quase nenhum policiamento.

A ESCOLA:

Cheguei a escola em torno de 10:50h, no lado externo uma grande área em formato de praça, uma mini-biblioteca e mais a frente a guarita que dava na recepção. Se a frente da escola demonstrava que era antiga, a recepção tinha outra cara, com um grande balcão, duas mesas com computadores coloridos (soube ser fornecidos pelo Estado), mas uma sala com um vidro, mas reservada com uma boneca pendurada, usando um vestido, laços e sapatos do arco-íris,[ algo que me causou uma surpresa pois sabemos que o arco-íris é um dos símbolos LGBTs, se fazia sentindo ou não eu pensar assim, a sensação que eu tive foi que estava entrando em um ambiente plural.]

Fui levada pela recepcionista para a sala dos professores, logo recebida pelo diretor [ depois soube que era gay assumido], de forma muito afetuosa disse que estavam todos me esperando, que era muito bem vinda. Perguntei pela professora Edilene, responsável pelo projeto e indicaram a sua sala. Antes de ir passei o olho nos murais da escola, era impressionante como as suas paredes eram recheadas de informação e cartazes com temas diversos, como era dia da Consciência Negra, a Escola estava em voltas de atividades direcionadas e essa temática. No auditório estavam passando um filme que versava sobre a inversão de papéis, mostrando uma sociedade brasileira onde o “negro” era o ser hegemônico e uma menina branca estava tentado ser rainha da escola, com uma boa quantidade de alunos/as assistindo.

Outra marca na escola é que em cada sala tinha uma frase reflexiva acima da sua porta, todas de autores conhecidos, de Jesus a Aristóteles, em seu centro era um grande vão com o lastro da bandeira vazia, na parte dos fundos uma quadra de esporte, além de um grande terreno cheio de mato. Como agora a escola não oferecia o ensino fundamental, muitas salas estavam vazias. A frase que tinha acima da porta do auditório chamou a minha atenção: “Salão da Diversidade: não é preciso ser negro, judeu, gay, deficiente, etc., para respeitar os que são diferentes”.

A sala da professora Edlene era externa a todas essas, para seu acesso, passei pela sala dos professores, com alguns/as sentados/as batendo papo. Ao chegar a porta, a professora Edlene pediu me apresentou a turma como “essa aqui é Virgínia, mestranda da Universidade Federal de Santa Catariana e veio pesquisar a nossa Escola em devido ao Projeto que ganhamos”. A turma me deu boas vindas e sentei para assistir a sua aula, com seus alunos/as a apresentar trabalhos. A sala era um laboratório construido com projeto para no PDE que a professora fez, equipado cominstrumentos importantes para o aprendizado de biologia, tinha esqueleto, microscópio, uma televisão gigante que acessava o computador, além de seis mesas grandes de granito.Placas informativas estavam coladas na parede, com uma linguagem sempre direcionada ao masculino, passavam informações de respeito, do cuidado com a sala e com o meio ambiente.

Os/as alunos/as sentavam de forma coletiva, e podíamos ver a velha divisão tradicional que sempre fazem - meninas de um lado, meninos do outro – e as equipes que se apresentavam seguiam a mesma formação.

Após assistir a aula fui almoçar com a professora e outra colega dela em um restaurante próximo. Conversamos muito sobre a carreira de professor/a. A outra professora falou sobre o concurso que havia feito e não tinha passado, ela aparentava ter 45 anos, com uma fisionomia muito cansada. Assim que tive espaço, introduzir aquestão da exclusão de qualquer referência a gênero e orientação sexual do Plano Nacional de Educação, o que causou surpresa na professora Edliene, esse espanto foi ocasionado porque ela dar aula de metodologia em uma Univeridade privada da cidade vizinha, sempre dando ênfase importância dos temas transversais, com essa noticia, um grande retrocesso do PNE, os temas transversais serão abandonados.

*Um pouco sobre Promoção de Gênero na Escola*

Após o almoço voltei com a professora para a sua sala, focando o diálogo na minha pesquisa, entramos nas questões do Projeto que ganhou o prêmio. Soube assim que ela desconhecia o GDE e que seus alunos/as não haviam escrito redações para o concurso do Prêmio , que já realizava as ações do projeto do prêmio desde 2012 e que quando foi diretora, em 2013, deu uma repaginada na escola, organizando a biblioteca abandonada, fomentando nova farda, criando o blog da escola, demostrando ser sempre atuante na instituição.

Sobre o projeto, trabalhou junto ao professor da Escola, gay assumido, que sempre levava para sala de aula o livro “as 12 faces do preconceito” e que ela, mesmo na sua posição de hetero, compreende bem o preconceito, por ter filho e familiares homossexuais.

Disse que o começo de tudo foi a grade curricular no magistério que incluía as questões de sexualidade e gênero no seu projeto pedagógico, depois começou a lecionar a sexualidade como fator da genética, publicando um artigo da temática que gerou o projeto do prêmeio. O artigo foi apresentado em diversos lugares, um desses foi na Semana da Diversidade de Joinville, convidada pelo grupo lgbt local e por um vereador gay assumido, Leonel Callazans. Disse que nessa apresentação alguns antropólogos presentes caíram em cima dela, por falar da sexualidade numa perspectiva biológica, o que ela retrucou como “comprovado cientificamente” [ ela não trabalha apenas com fator humano da homossexualidade,mas de animais que tem conduta homossexual e hermafrodita]

Nesse bate-papo confessou que as questões religiosas são um incomodo, como crianças dizendo que Deus criou o homem e a mulher. Afirma assim que Religião é senso comum, é o inverso do conhecimento, debatendo ser um retrocesso seguir apenas uma literatura que é a bíblia. Mas que professor que chega com esse discurso é logo “posto no seu lugar”, afinal lá convivem meninas que possuem relacionamento com outras meninas e andam com afeto na escola – “só proibimos que fiquem se beijando, isso tanto para heteros quanto para casais de lésbicas e gays, porque senão vira uma bagunça!”, disse a professora.

Após intenso dialogo, a sua aula estava prestes a começar, convidada a assistir, pedi licença para conhecer um pouco mais sobre a cidade. Nos despedimos e marcamos uma carona no final da tarde.

*Conhecendo possíveis caminhos da Promoção ao Gênero:*

Da mesma forma que fiz na outra cidade, fui a prefeitura na expectativa de colher informações sobre ações de promoção ao gênero na cidade, assim que cheguei a um polo da prefeitura – uma espécie de espaço com diversos serviços prestados pela prefeitura, com funcionamento até as 14h- perguntei na recepção, com seus dois funcionários (um rapaz e uma mulher), onde poderia ter acesso a informações sobre o serviço de atendimento a mulheres vítimas de violência de gênero, o rapaz ficou reflexivo, e a mulher respondeu: “tem um cartaz lá no fundo, também tem o Conselho da Mulher”, agradeci a informação e expliquei que possivelmente o conselho não atendia essas mulheres, foi assim que o rapaz disse que, possivelmente, no CREAS e me explicou como chegar.

Perguntei onde ficava o conselho da mulher e, antes de sair, fui ver o cartaz que era da Campanha Estadual “16 dias pelo Fim da Violência Contra a Mulher”, lá tinha o número “180”, destinado a denúncia da violência contra a mulher. Com receio do horário, pois já eram 14: 20h fui ao Conselho da Mulher, que ficava dentro da Secretaria de Desenvolvimento Social, no local descobrir que era presidido pela então gestora dessa Secretaria, que veio ao meu encontro, junto com a secretaria executiva.

Me apresentei como integrante do Conselho Municipal de Florianópolis, pesquisadora do NIGS/UFSC e que estava levantando informações sobre promoção a gênero no Município. Atenciosa, disse que iria ficar um pouco comigo e sairia, deixando a secretaria para tirar mais dúvidas. Informou que tinham tido eleição para o Conselho a pouco tempo, renovando sensivelmente as representações, que só podem concorrer quem for devidamente registrada, com estatuto em dias; que o conselho possui trabalhos pontuais, dentre os quais: realização do Concurso de redações nas escolas públicas, com o tema da Mulher e o Prêmio Mulher que faz, destinado a mulheres que se destacam no município.

Pretendendo sair do enfoque da Violência contra a Mulher, a nova gestão do Conselho pretende trabalhar com autonomia e a importância do trabalho para as mulheres. Disse que não vai abandonar o tema violência, mas que pretende ampliar as ações. Falou que sabe da dificuldade das mulheres irem na delegacia, pois o delegado conhece o agressor e sempre incentiva as mulheres a não prosseguir, que continuará com as ações de palestras e seminários sobre a Lei Maria da Penha.

Após a sua saída, fiquei conversando com a Secretaria executiva do Conselho ( que é também de mais três conselhos da cidade), uma garota jovem, mas muito politizada. Ela me trouxe algo que desconhecia, que na cidade existem muitos “clubes de mães”, não sabendo do que se tratava, ela disse que são mães que se reúnem e fazem ações na cidade, como os famosos bingos para arrecadar fundos para a entidade e ajudar as pessoas necessitadas do município. Disse que o bingo ocorre em 90% desses clubes. Ocorre também na casa abrigo dos idosos, mas que as vezes o conselho vai intervir por que vira uma bagunça, até sabonete eles colocam na roda, e rir.

Finalizando a conversa, ela passou os contatos de algumas conselheiras e da Dona Eulália, que conhece praticamente todos os clubes de mães [ esses clubes só não fazem parte do Conselho porque não tem registro, algo que o Conselho vem ajudando a tirar.]

Saindo de lá fui andar pela cidade, procurando saber de espaços de creche pelas pessoa que passavam. De acordo com relatos, as creches existem em todos os bairros, além de buscar informações sobre hospitais – que tinham construído um novo gerenciado também pela Cruz Vermelha, além de um UPA 24 horas - . Com o horário avançando voltei a escola para observar detalhes que eu poderia ter deixado passar.

*Volta a Escola*

Na escola, parei para conversar com uma senhora da recepção, sobre o acesso a creche no município, bem descontraída, ela me disse que existem muitas creches na região, uma bem próxima a escola que tinha o ensino fundamental integrado. Perguntei a ela se as pessoas da cidade são de fora da região, com a resposta negativa, ela disse que ali todos se conheciam, é um parente que mora em um bairro, outro que mora na praia, e que se você perguntar onde tal pessoa mora qualquer pessoa vai saber te dizer: “é um a cidade pequena, muitos que nasceram aqui ainda vivem nas suas casas”. Falei para ela que a cidade também era muito acolhedora, pois as pessoas que parei para pedir informações foram muito atenciosas, ela respondeu chamando a cidade pelo seu apelido “São Chico é um paraíso bom de se viver”.

Fiquei no intervalo observando um grupo de alunxs que se encontravam fora da sala: um casal de alunos vestidos de preto, com estilo meio gótico; um casal de meninas abraçadas, andando pelo pátio no meio de risadas; um grupo de garotos e garotas brincando de futebol; outros jogando ping pong - não lpcalizei crianças não-brancas ou deficientes. Logo eu fui vista pela professora Edlene, me convidando para assistir mais uma das suas aula.

Na sala de aula, alunxs sentados em cada canto da sala, as cadeiras não estavam organizadas, tinha um tanto de um lado da sala, outros no fundo, alguns na frente, sem uma ordem especifica, usando farda e outros não. Sua aula foi sobre “Desenvolvimento embrionário”. Ela tem um tato com xs alunxs de forma que não tem bagunça na sua aula, sem muitas brincadeiras, elxs iam desenhando aquele a sequência do desenvolvimento embrionário.mTerminando a sua aula, fui me despedir do diretor e de alguns/mas professorxs, onde pegamos a estrada rumo a outra cidade, ponto de partida para Florianópolis.

*Conversas (in)formais:*

No caminho tive acesso a diversas informações sobre o desenvolvimento da cidade e da cidade vizinha (aquela cheia de galpões e industriais), assim como das “fofocas” da Escola. Sobre o desenvolvimento da cidade, surge de um processo de industrialização massiva em decorrência da abertura de incentivos do governo e isenções fiscais, muito maior na cidade vizinha porque o Índice de Desenvolvimento Humano ficou abaixo da linha da pobreza, aumentando ações do governo federal, com ampliação de escolas, abertura fiscais (até a BMW se instalou na região), além disso, o Instituto Federal de Educação também se instalou nas duas cidades, fornecendo profissionais capacitados para trabalharem nas indústrias e no setor portuário. De fato, no decorrer do caminho, fica evidente comprovar no olhar o que a professora dizia.

Sobre a Escola, o discurso era direcionado a péssima gestão do diretor atual, gerando situações constrangedoras. Assedio com alunos meninos, marcação com alunas meninas, falta de tato pedagógico para lidar com situações diárias vem desvalorizando a escola, alunxs entram sem farda, traficam drogas, e isso causa também descontentamento com xs professores. Assim, dialogamos sobre várias questões relacionadas ao seu tempo de diretora e sobre a atual gestão, da falta de respeito do diretor com ela e do seu afastamento para cuidar da saúde em decorrência do assédio moral que sofreu através dele.

Chegando na cidade-porto, ela me deixou próximo a rodoviária, já marcando um novo encontro para que, dessa vez, ela possa me mostrar a cidade.

Infelizmente não pude registrar a paisagem da cidade porque meu celular tinha acabado a bateria, não me restando outro meio para realizar o registro, ficara para a próxima vez as imagens locais.